

Trabalhos Científicos

Título: Dengue Na Faixa Etária Pediátrica Em Santa Catarina: Um Panorama Das Notificações Dos Últimos 10 Anos

Autores: VICTOR FIGUEIREDO DA SILVA (UNISUL), KAROLINE MACHADO VIEIRA (UNISUL), VERÔNICA CANARIM DE MENEZES (UNISUL), ISADORA FLÁVIA DE OLIVEIRA (UNISUL), FERNANDA GUNHA IGNÁCIO (UNISUL), LARA RODRIGUES DA ROSA (UNISUL)

Resumo: A dengue é considerada a arbovirose com maior índice de morbimortalidade no mundo. Os casos em crianças são de difícil diagnóstico, devido ao pouco comprometimento do estado geral e da semelhança clínica com outras viroses prevalentes. Em Santa Catarina, os casos vêm aumentando nos últimos anos, sendo importante conhecer sua epidemiologia na pediatria. Analisar a prevalência da dengue em paciente com até quatorze anos de idade em Santa Catarina entre os anos de 2014 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, a partir de dados coletados no DATASUS/TABNET. Foram incluídos todos os casos com diagnóstico confirmado laboratorialmente (sorologia IgM) de dengue até 14 anos entre os anos de 2014 e 2023 no estado de Santa Catarina. Os dados são secundários e de domínio público, por isso a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética. Foram notificados 5.038 casos de dengue na faixa etária pediátrica até os 14 anos em Santa Catarina. A faixa etária mais prevalente foi de 10 a 14 anos, com 2.501 (49,6%), a menos prevalente foi a menor que 1 anos, com 176 (3,4%). Entre os sexos, houve predomínio do masculino com 2.818 casos notificados (55,9%). Das notificações no período, 298 (5,9%) crianças foram hospitalizadas, sendo 157 (3,1%) com idade entre 10 e 14 anos. Quanto ao desfecho, 1 (0,01%) caso da faixa etária entre 10 e 14 anos evoluiu para óbito. A faixa etária com maior prevalência no estudo foi entre 10 e 14 anos, sendo a única com óbito notificado no período. Contudo, análises recentes demonstram que a maior letalidade da dengue em 2024 está concentrada no grupo de crianças menores de cinco anos, que é responsável por apenas 24,5% dos casos no Brasil, situação não visualizada em Santa Catarina neste estudo. Isso torna o diagnóstico da dengue em pacientes pediátricos ainda mais desafiante nas faixas etárias iniciais, pois o quadro clínico se assemelha muito ao de outras afecções típicas da idade. Os principais sinais relacionados a quadros graves ou atípicos descritos foram: linfadenopatia, odinofagia e choque refratário a volume. Assim, reconhecer manifestações atípicas ou sinais que predizem gravidade são qualidades médicas indispensáveis para a garantia de um desfecho favorável ao paciente pediátrico com dengue.